



ANTIGO BASTONÁRIO

Júdice diz que Ordem dos Advogados funciona hoje como um sindicato

Antigo bastonário quebra silêncio sobre a Ordem dos Advogados para acusar os actuais dirigentes de falta de diálogo a nível interno, e de promoverem conflitos com os poderes públicos.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt



Marisa Cardoso/Sábado

José Miguel Júdice quebra silêncio sobre a actividade na Ordem dos Advogados para criticar a falta de diálogo interno.

ASAP quer mudar lei das associações

A Associação das Sociedades de Advogados de Portugal (ASAP) defende uma alteração urgente da lei das associações públicas profissionais, para que se permita a constituição das sociedades de advocacia sob a forma comercial. Segundo o presidente daquela associação, João Afonso Fialho, a Lei n.º 2/2013 de 2 de Janeiro deve passar a enquadrar as sociedades de advogados no regime comercial, "à semelhança do que sucede com as restantes profissões liberais". Em comunicado, a ASAP defende ainda a possibilidade de a lei autorizar a integração por outros profissionais, como economistas ou gestores, dos órgãos de gestão destas sociedades.

José Miguel Júdice, antigo bastonário da Ordem dos Advogados (OA), afirma que a actual direcção da instituição se assume como "uma força sindical e não como uma associação de profissionais liberais". Há muito em silêncio sobre a actividade da associação que liderou, Júdice veio agora a público dar nota do seu descontentamento face ao tipo de relação que a Ordem mantém com o poder legislativo, assim como relativamente ao que designa por falta de diálogo com parte da classe - os advogados organizados em regime societário.

No final da semana passada, num encontro organizado pelo Conselho Distrital do Porto da OA, o antigo bastonário afirmou que a Ordem "entrou em conflito radical com o legislador e o Governo, esquecendo que uma associação pública não é

um sindicato".

José Miguel Júdice, que reforçou esta ideia em declarações ao Negócios, sustenta que uma das consequências desta alegada forma de estar foi a aprovação, sem que os advogados fossem ouvidos, do novo estatuto da Ordem, o que sucedeu na última reunião do Conselho de Ministros, a 12 de Março.

"O Governo, pela primeira

“

[A Ordem] entrou em conflito radical com o legislador e o Governo, esquecendo que uma associação pública não é um sindicato.

“

Entraram numa senda que não mobiliza os profissionais e corta pontes de diálogo.

JOSÉ MIGUEL JÚDICE
Bastonário da Ordem dos Advogados entre 2002 e 2004

vez desde sempre na história da advocacia, creio, mas seguramente em democracia, pôde ousar legislar e fazer aprovar um Estatuto da Ordem dos Advogados não oriundo da profissão", acusa José Miguel Júdice. Este facto, em sua opinião, resulta da "fragilidade" que o sector atravessa, nomeadamente em resultado das alegadas clivagens criadas dentro da OA pela equipa do

Conselho Geral.

"Entraram numa senda que não consegue mobilizar os profissionais e corta pontes de diálogo com os poderes públicos. Perderam influência na opinião pública e, por tudo isto, não conseguem negociar com os poderes públicos e não consegue inflectir medidas governamentais", considerou o antigo bastonário.

Uma parte da profissão é "estigmatizada"

Ainda de acordo com José Miguel Júdice, outro dos problemas com que a classe se defronta é a falta de diálogo. E uma vez mais o dedo acusador é apontado ao actual Conselho Geral. Em sua opinião, este órgão estigmatiza "uma parte relevante da profissão", a advocacia organizada em regime societário, que segundo este advogado é também alvo de

"ofensas e injúrias".

O antigo bastonário sustenta além do mais que a parte da classe de que fala não é ouvida dentro da Ordem, nem tão pouco são os seus representantes. Em sua opinião, a Associação das Sociedades de Advogados de Portugal (ASAP) tem sido "marginalizada", enquanto o Instituto das Sociedades de Advogados se encontra "desactivado há seis anos".

O Negócios procurou ouvir a bastonária Elina Fraga sobre o conteúdo das acusações de José Miguel Júdice, mas tal não foi possível até à hora de fecho desta edição. A também presidente do Conselho Geral da Ordem encontra-se actualmente em São Tomé e Príncipe, onde irá participar na 27.ª Assembleia-geral da União dos Advogados de Língua Portuguesa, que decorrerá esta quinta-feira. ■

ADVOGADOS

Júdice diz que Ordem dos Advogados
funciona como um sindicato

LEX 34

